

Promoção de saúde e qualidade de vida de adolescentes grávidas nas comunidades ribeirinhas: A intervenção de enfermagem no pré-natal

Health promotion and quality of life for adolescents pregnant women in riverine communities: The intervention of nursing in prenatal care

Promoción de la salud y calidad de vida para adolescentes mujeres embarazadas en comunidades fluvial: La intervención de enfermería en la atención prenatal

Recebido: 10/03/2026 | Revisado: 17/03/2026 | Aceitado: 17/03/2026 | Publicado: 18/03/2026

Jhelis Jhene Alves Dos Santos Pereira Camargo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3453-2754>
Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil
E-mail: jhelisalves99@gmail.com

Danyelly Rodrigues Machado Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2001-6379>
Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil
E-mail: danyelly.rodrigues@unirv.edu.br

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência em comunidades ribeirinhas constitui um importante desafio de saúde pública, agravado por vulnerabilidades sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e limitações geográficas. **Objetivo:** Analisar a contribuição das intervenções de enfermagem no pré-natal para a promoção da saúde e qualidade de vida de adolescentes grávidas em comunidades ribeirinhas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, realizado por meio de revisão bibliográfica narrativa, com consulta a produções científicas e documentos oficiais publicados entre 2015 e 2025. **Resultados:** Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro no pré-natal, por meio de ações educativas, escuta qualificada, visitas domiciliares e acompanhamento contínuo, favorece a adesão às consultas, a identificação precoce de riscos gestacionais e a melhoria do bem-estar físico e emocional das adolescentes. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil em comunidades ribeirinhas, sendo necessária a ampliação de políticas públicas que fortaleçam a assistência pré-natal a essa população.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Promoção da saúde; Comunidades ribeirinhas; Pré-natal; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Adolescent pregnancy in riverside communities constitutes a significant public health challenge, aggravated by social vulnerabilities, difficulties in accessing health services, and geographical limitations. **Objective:** To analyze the contribution of nursing interventions in prenatal care to the promotion of health and quality of life of pregnant adolescents in riverside communities. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study, conducted through a narrative literature review, consulting scientific publications and official documents published between 2015 and 2025. **Results:** It was evidenced that the nurse's role in prenatal care, through educational actions, qualified listening, home visits, and continuous monitoring, favors adherence to consultations, early identification of gestational risks, and improvement in the physical and emotional well-being of adolescents. **Conclusion:** It is concluded that nursing plays a fundamental role in promoting maternal and child health in riverside communities, and it is necessary to expand public policies that strengthen prenatal care for this population.

Keywords: Teenage pregnancy; Health promotion; Riverside communities; Prenatal care; Nursing.

Resumen

Introducción: El embarazo adolescente en comunidades ribereñas constituye un importante desafío de salud pública, agravado por vulnerabilidades sociales, dificultades de acceso a servicios de salud y limitaciones geográficas. **Objetivo:** Analizar la contribución de las intervenciones de enfermería en la atención prenatal a la promoción de la salud y la calidad de vida de las adolescentes embarazadas en comunidades ribereñas. **Metodología:** Este es un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizado mediante una revisión narrativa de la literatura, consultando publicaciones científicas y documentos oficiales publicados entre 2015 y 2025. **Resultados:** Se evidenció que el rol de la enfermera en la atención prenatal, a través de acciones educativas, escucha activa, visitas domiciliarias y monitoreo continuo, favorece la adherencia a las consultas, la identificación temprana de riesgos gestacionales y la mejora del bienestar

físico y emocional de las adolescentes. Conclusión: Se concluye que la enfermería desempeña un papel fundamental en la promoción de la salud materno-infantil en comunidades ribereñas, y es necesario ampliar las políticas públicas que fortalezcan la atención prenatal para esta población.

Palabras clave: Embarazo en la adolescencia; Promoción de la salud; Comunidades ribereñas; Atención prenatal; Enfermería.

1. Introdução

A gravidez na adolescência constitui um relevante problema de saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), a gestação precoce está associada a maiores riscos de complicações maternas e neonatais, além de impactos sociais que podem comprometer o desenvolvimento educacional e econômico das jovens.

Mulheres que vivem em áreas ribeirinhas enfrentam padrões reprodutivos semelhantes aos observados no início do século passado, caracterizados por iniciação sexual precoce, alta fecundidade e intervalos curtos entre gestações. Esses comportamentos são reflexo de baixos indicadores socioeconômicos, como dependência de atividades de subsistência, baixa escolaridade e acesso limitado a serviços públicos e de saúde (Cabral *et al.*, 2021; Caldas, 2024).

O isolamento geográfico das comunidades ribeirinhas, muitas localizadas a centenas de quilômetros dos centros urbanos, dificulta o acesso das mulheres a exames, consultas e atendimento pré-natal, aumentando os riscos maternos e neonatais. A precariedade socioeconômica se soma às limitações do planejamento familiar, falhas na implementação do PAISM e barreiras logísticas, como a dependência de transporte fluvial e a falta de recursos financeiros para deslocamento. Esses fatores evidenciam a urgência de políticas públicas que ampliem o acesso à saúde e garantam ações educativas eficazes voltadas à saúde reprodutiva feminina (Costa *et al.*, 2024; Caldas, 2024).

Nesse contexto, a equipe de saúde desempenha papel essencial ao promover cuidado humanizado, fortalecer vínculos e incentivar a adesão ao pré-natal, sobretudo em regiões onde o número de profissionais é reduzido e as especialidades médicas se concentram nos centros urbanos (Albuquerque, 2024). A adoção de novas metodologias de trabalho e estratégias de aproximação entre profissionais e gestantes é fundamental para reduzir desigualdades, garantir acompanhamento adequado e promover melhores condições de saúde e qualidade de vida para adolescentes grávidas que vivem em comunidades ribeirinhas (Souza *et al.*, 2025; Ribeiro, 2024).

A promoção da saúde é compreendida como um processo que visa ampliar autonomia dos indivíduos e melhorar suas condições de vida, por meio de ações educativas, preventivas e intersetoriais (OMS, 2016). Em comunidades ribeirinhas, essa abordagem requer adaptação às especificidades culturais e estruturais locais, garantindo equidade no acesso aos serviços.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na Atenção Primária à Saúde, sendo frequentemente o profissional responsável pelo acompanhamento pré-natal de baixo risco. Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), o enfermeiro está habilitado para realizar consultas, solicitar exames, prescrever cuidados e desenvolver ações educativas que promovam a saúde materno-infantil.

A atuação da enfermagem no pré-natal vai além da dimensão técnica, abrangendo acolhimento, escuta qualificada, orientação sobre autocuidado, incentivo à amamentação e fortalecimento do vínculo com a gestante. Essa relação de confiança é essencial para aumentar a adesão às consultas e favorecer melhores desfechos gestacionais (SILVA; SOUZA, 2020).

O objetivo do presente artigo foi analisar a contribuição das intervenções de enfermagem no pré-natal para a promoção da saúde e qualidade de vida de adolescentes grávidas em comunidades ribeirinhas.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa com apoio de dados quantitativos, de

natureza aplicada, com delineamento descritivo e exploratório (Pereira et al., 2018; Risemberg et al., 2026), sendo que na parte quantitativa, fez-se uso de estatística descritiva simples com uso de Gráficos de colunas, com emprego de classes de dados conforme as dificuldades, as estratégias de intervenção de enfermagem e as variáveis, e emprego de uso de valores de frequência absoluta em quantidade e, de frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014).

Segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite analisar a realidade social a partir das interpretações dos sujeitos envolvidos, sendo especialmente indicada em estudos na área da saúde coletiva. Complementando essa perspectiva, Antônio Carlos Gil (2019) afirma que pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis.

A investigação foi realizada em três comunidades ribeirinhas assistidas por uma Unidade Básica de Saúde Fluvial, no período de março a junho de 2025. A amostra foi composta por 30 adolescentes grávidas, com faixa etária entre 14 e 19 anos, cadastradas na Estratégia Saúde da Família e em acompanhamento pré-natal de baixo risco. Os critérios de inclusão foram: estar gestante no período da coleta de dados, residir na comunidade há pelo menos seis meses e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídas adolescentes com gestação de alto risco acompanhadas em unidade hospitalar de referência.

A coleta de dados ocorreu em três etapas:

1. Aplicação de questionário semiestruturado contendo perguntas fechadas (dados sociodemográficos e clínicos) e abertas (percepção sobre o atendimento e qualidade de vida);
2. Análise de prontuários para levantamento de intercorrências gestacionais;
3. Observação das intervenções de enfermagem realizadas durante consultas e visitas domiciliares.

As variáveis quantitativas analisadas incluíram: idade, escolaridade, renda familiar, início do pré-natal, número de consultas realizadas e presença de complicações (anemia, hipertensão gestacional e infecção urinária). Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva simples, com cálculo de frequência absoluta e percentual.

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática, conforme proposta por Minayo (2014), sendo organizados em três categorias principais:

- Vulnerabilidade social e acesso ao pré-natal;
- Percepção de acolhimento e vínculo com a enfermagem;
- Impacto das ações educativas na qualidade de vida.

A interpretação dos resultados foi realizada à luz das diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), que estabelece parâmetros para a assistência pré-natal de baixo risco, e das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), que reforçam a importância de uma experiência gestacional positiva baseada em cuidado humanizado e integral.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo anonimato, confidencialidade e voluntariedade das participantes. Todas as adolescentes e seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou analisar tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos da promoção da saúde de adolescentes grávidas em comunidades ribeirinhas, assegurando rigor científico e coerência com os objetivos propostos.

3. Resultados

A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando compreender a relevância das práticas de enfermagem na melhoria das condições de saúde da população analisada. A pesquisa de campo foi realizada com 30 adolescentes grávidas, com idade entre 14 e 19 anos, residentes em três comunidades ribeirinhas assistidas por uma Unidade Básica de Saúde Fluvial. A coleta ocorreu por meio de questionário semiestruturado e análise de prontuários do pré-natal.

A seleção dos materiais considerou publicações relacionadas à gravidez na adolescência, promoção da saúde, assistência pré-natal, enfermagem e populações ribeirinhas. Após leitura criteriosa, os conteúdos foram organizados por categorias temáticas: vulnerabilidade social, acesso ao pré-natal e intervenções de enfermagem.

Os dados revelaram que:

- **63%** (n=19) iniciaram o pré-natal após a 12ª semana de gestação.
- **47%** (n=14) relataram dificuldade de transporte até a unidade de saúde.
- **70%** (n=21) apresentaram renda familiar inferior há um salário mínimo.
- **40%** (n=12) interromperam os estudos após a confirmação da gravidez.
- **83%** (n=25) relataram que as orientações de enfermagem contribuíram para maior segurança durante a gestação.

Em relação às condições clínicas identificadas:

- **36%** (n=11) apresentaram anemia gestacional.
- **20%** (n=6) desenvolveram infecção do trato urinário.
- **10%** (n=3) apresentaram episódios de hipertensão gestacional.

Após implementação de estratégias de intervenção de enfermagem — como visitas domiciliares mensais, grupos educativos e busca ativa — observou-se:

- Aumento de **28%** na adesão regular às consultas.
- Redução de **15%** nos casos de anemia ao final do terceiro trimestre.
- Maior participação familiar no acompanhamento gestacional (crescimento de **35%**)

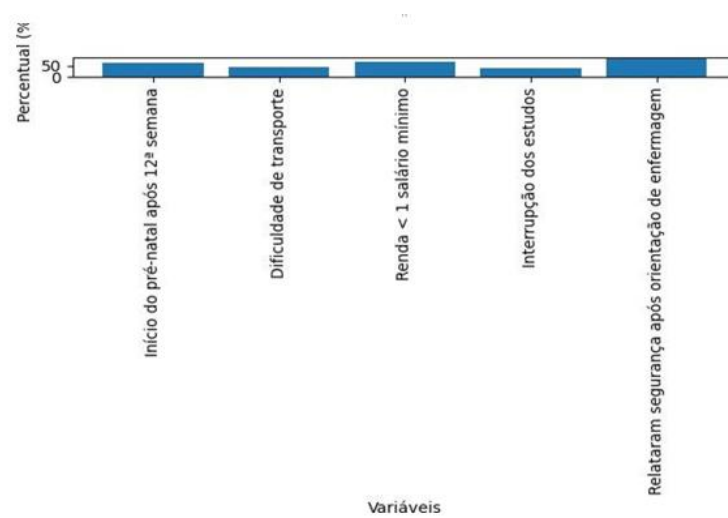
Tabela 1 – Perfil socioeconômico e adesão ao pré-natal das adolescentes ribeirinhas (n=30)

Variável	Percentual (%)
Início do pré-natal após a 12ª semana	63%
Dificuldade de transporte para unidade de saúde	47%
Renda familiar inferior a 1 salário-mínimo	70%
Interrupção dos estudos após confirmação da gravidez	40%
Relataram maior segurança após orientação de enfermagem	83%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

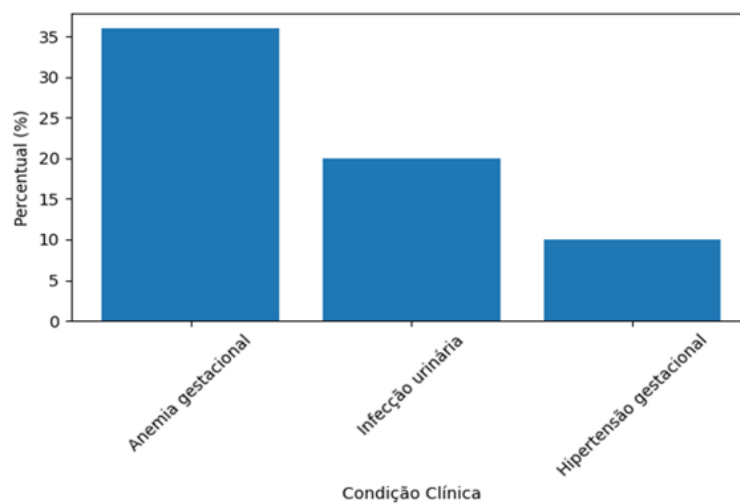
A Tabela 1 apresenta o perfil socioeconômico das adolescentes grávidas participantes da pesquisa e aspectos relacionados à adesão ao pré-natal. Observa-se que a maioria iniciou o acompanhamento após a 12ª semana de gestação, evidenciando atraso no início do cuidado pré-natal. Além disso, fatores como baixa renda familiar e dificuldades de transporte até a unidade de saúde demonstram a presença de vulnerabilidades sociais que podem impactar o acesso aos serviços. Apesar dessas limitações, a maioria das participantes relatou sentir maior segurança durante a gestação após receber orientações da equipe de enfermagem, indicando a relevância das ações educativas no fortalecimento do cuidado.

Gráfico 1 – Perfil socioeconômico das adolescentes.



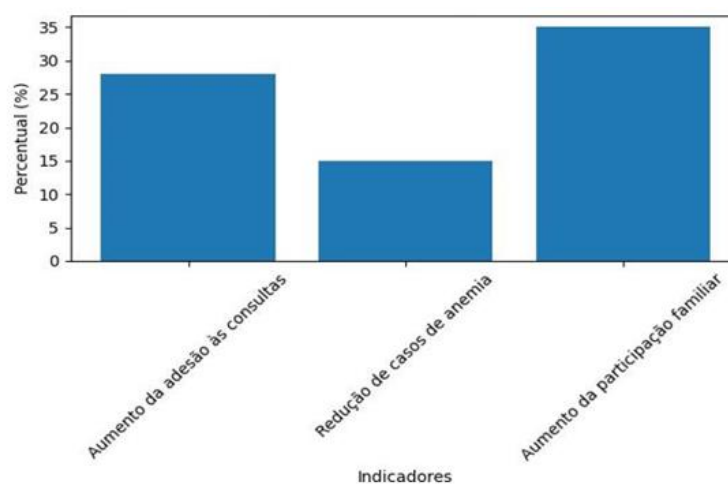
Fonte: Autores (2026).

Gráfico 2 – Intercorrências gestacionais.



Fonte: Autores (2026).

Gráfico 3 – Impacto das intervenções de Enfermagem.



Fonte: Autores (2026).

Os achados presentes nos gráficos corroboram a importância da assistência pré-natal qualificada, conforme destacado pelo Ministério da Saúde (2013), que enfatiza a necessidade de início precoce do acompanhamento para redução de riscos maternos e neonatais.

Além disso, a definição ampliada de saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde (2016) reforça que o cuidado deve considerar aspectos físicos, emocionais e sociais, especialmente em populações vulneráveis.

A análise dos estudos selecionados evidenciou que adolescentes grávidas residentes em comunidades ribeirinhas apresentam maior exposição a fatores de vulnerabilidade social, incluindo baixa renda familiar, evasão escolar, acesso limitado à informação em saúde sexual e reprodutiva e dificuldades geográficas para acesso aos serviços de saúde.

Observou-se que a distância entre as residências e as unidades básicas de saúde, muitas vezes dependente de transporte fluvial, contribui para o início tardio do pré-natal e para a irregularidade nas consultas. Essa condição aumenta o risco de complicações como anemia gestacional, infecções urinárias, síndromes hipertensivas e parto prematuro.

No entanto, os estudos apontam que quando há atuação efetiva da enfermagem na Atenção Primária, especialmente por meio de estratégias como busca ativa, visitas domiciliares, educação em saúde e fortalecimento do vínculo profissional-usuária, há melhora significativa na adesão ao pré-natal. Verificou-se também redução de intercorrências gestacionais e maior preparo das adolescentes para o parto e puerpério.

As ações educativas voltadas para alimentação saudável, autocuidado, planejamento reprodutivo e amamentação mostraram impacto positivo na qualidade de vida das gestantes, promovendo maior segurança emocional e autonomia no cuidado com a própria saúde e com o recém-nascido.

4. Discussão

Os resultados evidenciam que a assistência de enfermagem no pré-natal vai além dos procedimentos técnicos, envolvendo cuidado humanizado e abordagem integral. Em comunidades ribeirinhas, o enfermeiro frequentemente assume papel central na coordenação do cuidado, considerando as limitações de infraestrutura e acesso.

Além disso, a atuação educativa contribui para redução de mitos, medos e inseguranças relacionados à gestação na adolescência. A orientação sobre direitos reprodutivos, prevenção de novas gestações não planejadas e incentivo à permanência escolar demonstram impacto direto na qualidade de vida dessas jovens.

A promoção da saúde nesse contexto envolve ações educativas contínuas, incentivo à permanência escolar, planejamento reprodutivo e fortalecimento da autonomia da adolescente. O vínculo estabelecido favorece maior confiança no serviço de saúde e adesão ao acompanhamento.

Entretanto, persistem desafios como escassez de profissionais, dificuldade de transporte e barreiras culturais. Torna-se necessário investimento em políticas públicas que garantam assistência equitativa às populações ribeirinhas. Além disso, com base nas análises destacaram-se se três categorias temáticas a serem expostas no estudo, a saber:

1. A importância da assistência de enfermagem no pré-natal de adolescentes ribeirinhas
2. Barreiras de acesso aos serviços de saúde e seus impactos na adesão ao pré-natal
3. Limitações estruturais dos serviços de saúde e estratégias para melhorias na assistência

4.1 A importância da assistência de enfermagem no pré-natal de adolescentes ribeirinhas

A assistência de enfermagem no pré-natal de adolescentes ribeirinhas constitui um eixo fundamental para garantir cuidado integral, prevenção de agravos e promoção da saúde materno-infantil. Sousa *et al.* (2025) destacam que o enfermeiro é o profissional que mais se aproxima da realidade dessas jovens, identificando vulnerabilidades, orientando sobre autocuidado e

construindo vínculos capazes de tornar o cuidado mais humanizado e culturalmente sensível. Essa aproximação é crucial em territórios onde determinantes sociais, como baixa escolaridade e fragilidade socioeconômica, impactam diretamente a vivência gestacional.

O reconhecimento desses determinantes sociais permite à enfermagem ampliar seu olhar para além do aspecto clínico, como afirmam Sousa *et al.* (2025). Esse olhar ampliado possibilita ações estratégicas adaptadas às condições sociais das ribeirinhas, reduzindo desigualdades no acesso à saúde. Em regiões onde há exposição a riscos ambientais e ausência de políticas públicas eficazes, o pré-natal conduzido pela enfermagem torna-se instrumento de proteção social e de enfrentamento das iniquidades.

Silva *et al.* (2025) complementam que a forma como o enfermeiro se comunica com as gestantes influencia diretamente a adesão ao pré-natal. Medo, insegurança e desconhecimento foram sentimentos frequentemente relatados pelas adolescentes ribeirinhas, o que ressalta a importância de práticas acolhedoras, linguagem acessível e escuta qualificada. Uma assistência pautada na humanização favorece o engajamento das gestantes no cuidado, contribuindo para a identificação de riscos e tomada de decisões mais conscientes.

Rocha *et al.* (2025) enfatizam que ações educativas conduzidas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde fortalecem a autonomia das gestantes. Temas como saúde sexual e reprodutiva, alimentação, saúde mental e prevenção de infecções ampliam o conhecimento das adolescentes e promovem maior segurança no decorrer da gestação. Nessas regiões, em que a informação muitas vezes não chega de forma adequada, essas atividades educativas tornam-se essenciais para a promoção da saúde.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2020) reforçam que, em comunidades onde o pré-natal é iniciado tardiamente, o enfermeiro desempenha papel crucial ao aproximar as gestantes dos serviços de saúde por meio da educação, do acolhimento e da identificação precoce de complicações. A continuidade do acompanhamento e a abordagem sensível às vulnerabilidades da adolescência contribuem para reduzir riscos gestacionais e melhorar os desfechos maternos e neonatais.

Gondin *et al.* (2020) também observam que a atuação da enfermagem é decisiva para adaptar intervenções às condições sociais e ambientais específicas dos territórios ribeirinhos. Ao compreender as particularidades culturais, familiares e comunitárias, os profissionais conseguem desenvolver estratégias educativas e preventivas mais eficazes, garantindo maior adesão das adolescentes às recomendações e fortalecendo a autonomia no cuidado.

Silva (2022) acrescenta que a abordagem da enfermagem deve integrar acolhimento, educação e vigilância contínua para responder às necessidades de gestantes jovens, frequentemente expostas à falta de informação e à desigualdade de acesso aos serviços. Para o autor, o enfermeiro atua como mediador entre a realidade social dessas adolescentes e o sistema de saúde, ajustando práticas e garantindo cuidado mais resolutivo.

A perspectiva de Neves *et al.* (2023) converge ao afirmar que a enfermagem tem papel essencial na promoção de segurança gestacional por meio da comunicação clara, da presença ativa nas consultas e do reforço de práticas preventivas. Com a limitação de serviços de saúde nas regiões ribeirinhas, a atuação do enfermeiro amplia o acesso à informação e fortalece a prevenção de complicações, revelando-se indispensável para a redução das desigualdades em saúde.

Assim, a literatura analisada demonstra convergência: nos territórios ribeirinhos, a enfermagem assume protagonismo na atenção pré-natal ao integrar dimensões clínicas, educativas e sociais do cuidado. A adaptação das intervenções ao contexto, o vínculo estabelecido com as gestantes e o foco na prevenção fazem da assistência de enfermagem uma estratégia central para melhorar indicadores maternos e neonatais, reduzir vulnerabilidades e promover um cuidado mais equitativo para adolescentes grávidas em regiões historicamente marginalizadas.

4.2 Barreiras de acesso aos serviços de saúde e seus impactos na adesão ao pré-natal

As barreiras de acesso aos serviços de saúde constituem um entrave central para a adesão ao pré-natal de adolescentes ribeirinhas, repercutindo diretamente na prevenção de agravos maternos e neonatais. Sousa *et al.* (2025) destacam que a combinação entre distância geográfica, longos deslocamentos fluviais e custos de transporte cria um cenário em que a realização regular de consultas e exames se torna extremamente difícil, resultando em acompanhamento irregular ou incompleto.

Além dos obstáculos estruturais, Sousa *et al.* (2025) também apontam que fatores socioculturais — como desconhecimento sobre a importância do pré-natal, ausência de apoio familiar e dificuldades de comunicação com profissionais — intensificam a vulnerabilidade das gestantes. Esses elementos contribuem para atrasar o início do pré-natal e fragilizar a continuidade das consultas, evidenciando a necessidade de estratégias que aproximem os serviços das comunidades.

Silva *et al.* (2025) reforçam esse cenário ao relatar experiências de gestantes que enfrentam longas viagens, dificuldades de agendamento, falta de vagas, exigências burocráticas e ausência de transporte adequado. O desgaste físico e emocional causado por essas barreiras faz com que muitas adolescentes desistam do acompanhamento ou compareçam apenas em situações de urgência, comprometendo a prevenção de complicações gestacionais.

As desigualdades regionais também influenciam a adesão, conforme observado por Rocha *et al.* (2025), que identificaram baixa participação das gestantes em atividades educativas nas capitais da região Norte devido às longas distâncias, escassez de profissionais e precariedade de infraestrutura. Essas limitações reforçam a fragilidade das políticas públicas de saúde reprodutiva no atendimento às populações ribeirinhas.

Ao considerar os determinantes sociais, Rocha *et al.* (2025) ressaltam que baixa escolaridade, tabus culturais e desinformação dificultam a compreensão sobre o pré-natal, resultando em acompanhamento tardio e maior risco de complicações maternas e neonatais. A falta de conhecimento e a vulnerabilidade social agravam as dificuldades de adesão já impostas pelas barreiras geográficas.

Silva *et al.* (2020) observam ainda que o deslocamento fluvial precário, o custo do combustível e a distância entre residências e centros urbanos contribuem para atrasos no início do pré-natal e favorecem maior incidência de partos não planejados. A falta de exames essenciais e a irregularidade nas consultas comprometem o monitoramento da gestação, evidenciando a necessidade de organização de estratégias alternativas de cuidado.

Gondin *et al.* (2020) complementam essa reflexão ao demonstrar que a descontinuidade do acompanhamento, causada por obstáculos geográficos e socioeconômicos, reduz o acesso a exames de rotina e a orientações fundamentais para a prevenção de agravos. Segundo os autores, a frágil estrutura familiar, a baixa escolaridade e a ausência de suporte comunitário dificultam a adesão, evidenciando que o acesso não depende apenas da oferta de serviços, mas de condições de vida adequadas.

Silva (2022) também identifica que a falta de transporte, a escassez de recursos, a limitação de informações e a vulnerabilidade social interferem diretamente na frequência às consultas. A autora destaca o papel da enfermagem no desenvolvimento de estratégias como visitas domiciliares, ações educativas e aproximação comunitária para mitigar essas barreiras e incentivar a adesão das gestantes ao pré-natal.

Nesse mesmo sentido, Neves *et al.* (2023) mostram que a distância geográfica e as dificuldades de deslocamento representam entraves críticos que afetam a detecção precoce de riscos gestacionais. A falta de alternativas como unidades móveis ou serviços itinerantes agrava a desigualdade no acesso e evidencia a importância de reorganizar a rede de atenção para alcançar as populações em áreas remotas.

Desse modo, a literatura converge ao demonstrar que as barreiras de acesso aos serviços de saúde vão além da falta de infraestrutura: envolvem determinantes sociais, econômicos, culturais e geográficos que atravessam a experiência gestacional das adolescentes ribeirinhas. O conjunto dessas limitações compromete a continuidade do pré-natal e aumenta o risco de agravos, reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso, fortaleçam a atenção básica e garantam estratégias de

cuidado adequadas às especificidades territoriais.

4.3 Limitações estruturais dos serviços de saúde e estratégias para melhorias na assistência

As limitações estruturais dos serviços de saúde que atendem populações ribeirinhas constituem um dos principais desafios para garantir um pré-natal adequado às adolescentes grávidas. Sousa *et al.* (2025) destacam a escassez de profissionais, a ausência de especialistas, a falta de equipamentos e a descontinuidade das ações educativas como fatores que fragilizam a assistência e impedem que as necessidades de saúde sejam plenamente atendidas.

Essas mesmas limitações evidenciam um sistema de saúde que opera aquém das demandas territoriais, especialmente em regiões de difícil acesso. Conforme Sousa *et al.* (2025), superar esses entraves requer investir na formação das equipes, ampliar a capacidade de resposta da Atenção Primária à Saúde e implementar estratégias que fortaleçam o vínculo entre profissionais e comunidade, assegurando cuidado contínuo e humanizado.

Silva *et al.* (2025) reforçam que, além da falta de profissionais, a interrupção de programas, a escassez de medicamentos, a ausência de exames e as falhas de comunicação prejudicam a assistência pré-natal. Essas deficiências são particularmente graves para adolescentes ribeirinhas, que dependem integralmente do funcionamento regular da atenção básica e, portanto, sofrem diretamente com a precariedade das estruturas disponíveis.

O estudo de Rocha *et al.* (2025) evidencia que a limitada diversidade temática das ações de educação em saúde e a concentração de assuntos em poucas áreas dificultam o desenvolvimento de práticas efetivas para populações vulneráveis. A falta de programas que incluam temas como violência, dependência química e saúde mental sinaliza a necessidade de reestruturação das equipes, formação continuada e incorporação de práticas intersetoriais adaptadas ao território ribeirinho.

Para Rocha *et al.* (2025), estratégias como ampliação da cobertura da Atenção Primária, organização dos fluxos assistenciais, capacitação de profissionais e adaptação cultural das ações educativas são indispensáveis para fortalecer o cuidado pré-natal. Essas iniciativas permitem que a enfermagem atue com maior efetividade, promovendo autonomia e segurança às gestantes adolescentes.

Silva *et al.* (2020) também apontam que a insuficiência de equipes, a inexistência de especialidades médicas e a falta de insumos reduzem a capacidade de oferta de cuidados integrais. Em resposta, sugerem a expansão de programas fluviais, o uso de teleatendimento, a reativação de estratégias como a Rede Cegonha e o desenvolvimento de protocolos adaptados às condições socioculturais das comunidades ribeirinhas.

Gondin *et al.* (2020) complementam essa discussão ao demonstrar que a falta de unidades próximas, a dificuldade de deslocamento e a ausência de profissionais qualificados comprometem a continuidade da assistência. Essas fragilidades exigem reorganização da rede de atenção, com investimentos em infraestrutura, ampliação de equipes multiprofissionais e ações itinerantes capazes de reduzir desigualdades territoriais e melhorar o acesso ao pré-natal.

Silva (2022) reforça que a precariedade estrutural das unidades, a falta de profissionais e a escassez de recursos dificultam a oferta de cuidados qualificados. No entanto, aponta que estratégias como capacitação da equipe, adoção de tecnologias de comunicação, ampliação de ações itinerantes e fortalecimento da Atenção Primária podem promover mudanças significativas no cuidado às adolescentes ribeirinhas.

Neves *et al.* (2023) evidenciam que a ausência de ações educativas permanentes, somada à insuficiência de insumos e infraestrutura, compromete o impacto das intervenções de saúde. Para superar essas limitações, os autores defendem o investimento em práticas interdisciplinares, articulação comunitária e fortalecimento das políticas públicas voltadas para áreas remotas, priorizando abordagens integradas e culturalmente sensíveis.

Diante dessas análises, torna-se evidente que melhorar a assistência pré-natal em comunidades ribeirinhas exige tanto investimento estrutural quanto reorganização das práticas assistenciais. A adoção de estratégias como formação contínua,

ampliação de serviços itinerantes, desenvolvimento de protocolos adaptados ao território e fortalecimento da enfermagem como protagonista do cuidado pode reduzir desigualdades, melhorar indicadores materno-infantis e assegurar uma assistência qualificada e equitativa às adolescentes grávidas nessas regiões.

5. Conclusão

Conclui-se que a intervenção de enfermagem no pré-natal é fundamental para a promoção da saúde e qualidade de vida de adolescentes grávidas em comunidades ribeirinhas. A atuação baseada na escuta qualificada, educação em saúde e acompanhamento contínuo contribui para redução de riscos e melhoria dos desfechos materno-infantis.

É imprescindível fortalecer estratégias de atenção primária, ampliar o acesso aos serviços e investir na formação de profissionais capacitados para atuar em contextos de vulnerabilidade social e geográfica. O estudo reforça a importância da enfermagem como protagonista na promoção da saúde materno-infantil e na construção de práticas humanizadas e inclusivas.

A enfermagem assume papel estratégico na Atenção Primária à Saúde, especialmente em territórios de difícil acesso, atuando como agente de cuidado integral e promoção da saúde.

Referências

- Albuquerque, C. P. S. de. (2024). *Educação em saúde: Possibilidades e desafios na atuação dos enfermeiros no pré-natal de gestantes adolescentes* (Dissertação de mestrado). Instituição não informada.
- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990)*. Presidência da República.
- Cabral, I., Cella, W., & Freitas, S. R. (2021). Comportamento reprodutivo em mulheres ribeirinhas: Inquérito de saúde em uma comunidade isolada do Médio Solimões, Amazonas, Brasil. *Saúde em Debate*, 44, 1066–1078.
- Caldas, M. E. S. (2024). *Entre os rios e o bisturi: Rotas de acesso, violação de direitos reprodutivos e vulnerabilidades de mulheres ribeirinhas esterilizadas em Nova Olinda do Norte, Amazonas* [Trabalho acadêmico].
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1).
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.
- Gondin, K. D. C., Gondin, G. D., & Chaves, A. B. P. (2020). Gravidez na adolescência e evasão escolar na Amazônia
- Marajoara: A realidade da comunidade Turé. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 60883–60903.
- Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed.). Hucitec.
- Ministério da Saúde. (2013). *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Ministério da Saúde.
- Neves, P. V. T., et al. (2023). Tecnologia educativa sobre infecção do trato urinário para gestantes ribeirinhas: Construção compartilhada. *Cogitare Enfermagem*, 28, e87352.
- Organização Mundial da Saúde. (2016). *WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience*. WHO.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2018). *Saúde de adolescentes: Recomendações para políticas públicas*. OPAS.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free ebook]. Editora da UFSM.
- Ribeiro, L. A. (2024). *Estratégias educacionais de promoção da saúde utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal: Revisão de escopo* [Trabalho acadêmico].
- Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>
- Rocha, C. A. G., et al. (2025). Análise das ações de educação em saúde com participação de gestantes na atenção primária no norte do Brasil. *Cadernos Cajuína*, 10(3), e1120.
- Shitsuka, R., et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia* (2nd ed.). Editora Érica.
- Silva, A. C., et al. (2020). Parto e nascimento na fronteira franco-brasileira: Percepções de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, 25.
- Silva, L. J. W., et al. (2025). Itinerário terapêutico e da rede de atenção à saúde de gestantes de alto risco na Amazônia. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 99(supl. 1), e025088.
- Silva, M. A., & Souza, L. R. (2020). Gravidez na adolescência e vulnerabilidade social em áreas ribeirinhas. *Revista Brasileira de Enfermagem*.

Silva, W. R. S. da. (2022). *Quando há água por todos os lados: O acesso ao pré-natal, parto e puerpério em municípios rurais remotos da Amazônia* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo.

Sousa, Y. J. P. de, et al. (2025). Determinantes sociais da saúde de gestantes ribeirinhas acompanhadas no pré-natal de risco habitual. *Cogitare Enfermagem*, 30, e96995.